

Sindicatos se mobilizam para greve geral amanhã

MOTORISTAS DE ÔNIBUS não participarão de ação, para evitar corte de ponto. Entidades farão piquete para impedir saída de veículos na Capital

JULIANA BUBLITZ

juliana.bublitz@zerohora.com.br

Em resposta aos rumores de racha no movimento grevista em nível nacional, as centrais sindicais no Rio Grande do Sul garantem que estarão unidas em torno da greve geral amanhã. As entidades prometem mobilização semelhante à do dia 28 de abril, mas, desta vez, não contarão com os motoristas de ônibus na Capital.

Conforme o Sindicato dos Rodoviários de Porto Alegre, os condutores irão trabalhar normalmente. O vice-presidente da entidade, Emerson Dutra, diz que os motoristas tiveram o ponto cortado em abril e não querem sofrer novo corte. Apesar disso, ele afirma que a categoria apoiará a paralisação:

– Não vamos para as portas das garagens desta vez, mas vamos fazer um ato no terminal Cairu (na esquina da Avenida Farrapos com a Rua Cairu, no bairro Navegantes), provavelmente na manhã de sexta. Somos contra as reformas. Mesmo sem a ajuda dos rodoviários, as centrais planejam montar piquetes em frente aos estacionamento dos ônibus a partir das 4h de amanhã. A intenção é impedir a saída dos coletivos.

A operação para restringir a circulação também terá o reforço do Sindimetrol-RS. A entidade decidiu que nenhum trem metropolitano circulará por 24 horas nas estações da Trensurb.

– Estamos pedindo às pessoas que não saiam de casa, porque não vai ser um dia normal. A greve vai acontecer. Ônibus e trens vão parar. Não podemos permitir que mexam na aposentadoria e nas leis trabalhistas, ainda mais depois da denúncia contra o presidente da República. O Brasil não pode aceitar isso com normalidade – afirma o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Estado (CTB-RS), Guiomar Vidor.

OBJETIVO É REPROVAR REFORMAS NO CONGRESSO

A pressão pela renúncia de Michel Temer por parte de entidades como CTB e Central Única dos Trabalhadores (CUT) estremeceu as relações com a Força Sindical – cujo presidente nacional é o deputado federal Paulinho da Força, do

O QUE PODE PARAR

Confira que serviços e setores, no Rio Grande do Sul, podem sofrer algum tipo de restrição na greve geral prevista para amanhã e quais são os principais atos planejados pelas centrais sindicais em Porto Alegre.

TRENS

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e Conexas do Estado decidiu paralisar a Trensurb por 24 horas. A intenção da entidade é que nenhum veículo circule amanhã, a partir de 0h. A Trensurb informou que “está adotando as medidas necessárias, incluindo judiciais, para garantir a manutenção dos serviços”.

ÔNIBUS

Segundo o Sindicato dos Rodoviários de Porto Alegre, os motoristas dos ônibus da Capital irão trabalhar para evitar o corte de ponto, mas as centrais sindicais prometem impedir a saída dos veículos das garagens na madrugada de amanhã.

BANCOS

O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (SindBancários) decidiu que não haverá expediente em agências da Capital e de outros 15 municípios próximos.

ESCOLAS

Rede privada
O Sindicato do Ensino Privado (Sinepe-RS) orientou as instituições a avaliarem as condições para decidir o

que fazer. Até ontem, nenhuma escola havia informado possível paralisação. O Sindicato dos Professores do Ensino Privado do RS (Sinpro) fez consulta por e-mail, e 67% dos participantes confirmaram a intenção de parar.

Rede estadual

O Cpers-Sindicato decidiu que não haverá aula nas escolas estaduais, mas isso dependerá da mobilização dos professores.

Rede municipal

O Sindicato dos Municipários de Porto Alegre (Simpa) decidiu que os servidores irão parar, incluindo os professores municipais.

JUSTIÇA DO TRABALHO

A Justiça do Trabalho da 4ª Região (RS) suspenderá o expediente interno e externo de suas unidades administrativas e judiciais, de primeiro e segundo grau. Também estão suspensos a realização de audiências e sessões e os prazos processuais e regimentais.

COMÉRCIO

A Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do RS convocou os trabalhadores a aderir à greve, mas dependerá de cada um.

A ESTRATÉGIA

▶ Durante a madrugada e o início da manhã, estão previstos atos em frente às garagens de ônibus e nos acessos à cidade, com distribuição de panfletos e caminhadas.

▶ A partir do fim da manhã, haverá

concentração na Esquina Democrática, no Centro, para manifestação com as centrais sindicais no Largo Glênio Peres. Estão previstos cerca de 20 carros de som, dos principais sindicatos, além da distribuição de mais de 100 mil panfletos.

Solidariedade, aliado de Temer.

Na terça-feira, o secretário-geral da Força, João Carlos Gonçalves, declarou que “no dia 30 não terá greve geral, mas manifestações e atos”, dando sinais de recuo. A prioridade da entidade, segundo ele, é negociar para impedir a retirada de direitos.

O vice-presidente da Força Sindical no Estado, Marcelo Furtado, assegura que “a unidade das centrais continua a mesma” e que a mobilização será “muito forte”.

– Vamos aderir, com certeza.

A questão é que algumas centrais puxam para o lado político, e a nossa principal preocupação são os trabalhadores. Se Temer ficar ou não ficar, não interessa. O que nos interessa é que as reformas não passem. Não queremos transformar a greve em ato político para a volta do PT – argumenta o líder sindical.

Além da Capital, há atos previstos em municípios como Caxias do Sul, Santa Maria, Passo Fundo, Santo Ângelo, Pelotas, Rio Grande, Viamão e Gravataí.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego recua na Grande Porto Alegre em maio

Apesar do aumento na procura por vagas no mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuou de 11,3% em abril para 11,1% em maio na região metropolitana de Porto Alegre.

No mês passado, 5 mil pessoas a mais passaram a buscar emprego, enquanto 6 mil vagas foram criadas.

De acordo com a pesquisa divulgada ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) e pelo Dieese, há 200 mil pessoas desempregadas na Região Metropolitana.

Mesmo com a queda da taxa em maio, a avaliação da FEE é de que ainda é cedo para apontar uma tendência. Segundo a economista Iracema Castelo Branco, o resultado pode sinalizar que o número de pessoas deixando o mercado de trabalho chegou ao limite.

“A tendência é de que não sejam geradas vagas suficientes, já que, se houver retomada da economia, esta será lenta”, afirmou a economista por meio de comunicado, explicando que o aumento da procura por emprego não deverá ser compensada pela oferta de vagas nos próximos meses.

Entre os setores econômicos

analisados, houve melhora nos serviços (mais 7 mil empregados) e na reparação de veículos automotores e motocicletas (mais mil empregados). Na contramão, a construção civil (menos 6 mil empregados) teve variação negativa em maio. Comércio e indústria de transformação registraram estabilidade.

De março a abril, houve aumento do rendimento real entre ocupados (0,4%, correspondendo a R\$ 1.863) e autônomos (2,4%, R\$ 1.621). Assalariados, no entanto, tiveram queda de 0,5%, para R\$ 1.863.

OS RESULTADOS

Evolução da taxa de desemprego na Região Metropolitana

2016	
Mai	10,2%
Jun	10,3%
Jul	10,4%
Ago	10,7%
Set	11%
Out	10,8%
Nov	10,8%
Dez	10,7%
2017	
Jan	10,6%
Fev	10,8%
Mar	10,8%
Abr	11,3%
Mai	11,1%

CONFIANÇA NA POLÍTICA



Em palestra para alunos e professores da FSG, em Caxias do Sul, a jornalista Rosane de Oliveira, colunista de Política de ZH, abordou o tema “O que podemos aprender com a crise”. Definindo-se como uma pessoa otimista, a jornalista disse que o Brasil será melhor depois da Lava-Jato e que esse processo de purgação é necessário para a retomada da confiança na política.

Rosane defendeu a necessidade de maior eficiência na

gestão pública e de redefinição do foco nos investimentos em educação.

Questionada sobre o futuro da comunicação diante do avanço das mídias sociais, a jornalista reafirmou a convicção de que o jornalismo de qualidade será cada vez mais necessário. Lembrou que graças à imprensa livre o Brasil inteiro acompanha os desdobramentos da Lava-Jato:

– Em períodos de crise, cresce o papel e a responsabilidade da imprensa.